

Unicamp adota o Enem para seleção a partir de 2019

Conselho Universitário aprova 20% das vagas ao Exame Nacional

DA REDAÇÃO

Esta semana, o Conselho Universitário (Consu) da **Unicamp** aprovou mecanismos que flexibilizam o ingresso nos cursos de graduação a partir de 2019. Ficou definido que a instituição irá regulamentar sistema próprio de seleção reservando 20% das vagas de graduação para disputa por meio da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Além disso, o Consu também aprovou a adoção de um sistema de cotas étnico-raciais que reserva 25% das vagas disponíveis para candidatos autodeclarados pretos e pardos.

Desta forma, a partir de 2019, 80% das vagas serão oferecidas pelo vestibular próprio, das quais 15% vão ser destinadas a quem se autodeclarar preto ou pardo. As vagas restantes serão preenchidas pela prova do Enem: 10% oferecidos a todos os alunos de escolas públicas e os outros 10% vinculados a critérios raciais: 5% para estudantes pretos ou pardos da

rede pública e 5% apenas para estudantes pretos ou pardos.

VESTIBULAR INDÍGENA

O Consu também votou favoravelmente pela criação de um vestibular específico para indígenas. A medida será facultativa em 2019 e 2020. Mas, a partir de 2021, deverá ser adotada por todos os cursos da universidade. A **Unicamp** irá destacar ainda vagas para os melhores colocados em olimpíadas e competições de conhecimento de nível nacional, como a Olimpíada Brasileira de Matemática.

OUTRAS

Na USP, há reserva de vagas via SisU. No entanto, cada faculdade tem sua divisão, levando em conta alunos de escola pública, autodeclarados pretos e pardos ou ampla concorrência. Já a Unesp utiliza o desempenho do Enem para compor nota. A Unifesp utiliza duas formas: parte dos cursos usa o Enem como única forma; outra utiliza um método misto que também combina o desempenho do exame nacional, juntamente com a nota de uma segunda fase. Em ambos os casos, 50% são para ampla concorrência e 50% para ações afirmativas.

De acordo com o reitor da **Unicamp**, **Marcelo Knobel**, a universidade deu um passo importante ao estabelecer novas formas de ingresso aos cursos de graduação que combinam princípios como mérito, justiça social, equidade e diversidade.

“Agora, daremos início a uma nova etapa, que incluirá a criação da Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade, instância que cuidará de questões como acompanhamento e permanência estudantil, e a elaboração dos respectivos editais”, adianta.